



ADECIN

EXERÇO O MEU PODER EM QUEM TEM FÉ

EBD

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020

EXERÇO O MEU PODER EM QUEM TEM FÉ

Esse é o tema central do estudo da EBD nesse trimestre de julho a setembro de 2020.

Ao receber um comunicado da CPAD que não produziria uma nova lição para o trimestre, entrou no meu coração o desejo de produzir uma série de mensagens para servir como estudo.

Sabemos que essa pandemia trouxe muitos abalos emocionais e perdas. Houve um sentimento em meu coração de fortalecimento e responsabilidade em cuidar da Igreja, do Deus Vivo. Também tinha convicção que tudo estava acontecendo por permissão de Deus. Logo, eu procurei orientar os pastores, líderes, para dar assistência à Igreja por “Live”, uma ferramenta que ajudou muito, consolou e levou alegria ao povo de Deus da ADECIN.

Ocorre que ao passar dos dias, eu comecei ficar abalado emocionalmente. Mesmo esforçando-me em gravar vídeos, tocando acordeom, às vezes, violão e ministrando mensagens para alimentar espiritualmente a Igreja a cada dia; sentia mais fraqueza e tristeza em meu coração, por estar afastado da comunhão pessoal com a Igreja amada.

Um dia fui acometido de uma profunda fraqueza espiritual e emocional. Lembro que era uma tarde. Fui para o meu quarto, fechei a porta, comecei a chorar e a falar com Deus, que não suportava mais esse afastamento, distanciamento dos cultos, do apertar de mãos, dos abraços... Tomado de um desespero, eu confessei ao Senhor que era muito fraco e que precisava de ajuda. Naquela hora comecei a dormir. De repente, eu fui acordado com uma voz: “SÓ EXERÇO O MEU PODER EM QUEM TEM FÉ.”. Na mesma hora levantei assustado, sabendo que o Senhor falara. Então veio a inspiração, selecionei treze mensagens do meu arquivo de mensagens ministradas para a Igreja que possuíam como temas: FÉ, CONFIANÇA e SEGURANÇA. Em seguida, contatei o superintendente da EBD, Pr Natalino Soares, para que coordenasse o compartilhamento das mensagens por mim selecionadas aos teólogos da ADECIN. Assim, após edição, as mesmas se tornassem em uma Revista Eletrônica da ADECIN para EBD do Terceiro Trimestre de 2020.

Essa experiência sobrenatural de magnífica misericórdia divina transformou-se em um Estudo para confortar, exortar e edificar a Igreja do Senhor nesse período de grande perigo que assola o mundo, onde a operação do Senhor se exerce mediante a Fé daqueles que o buscam.

Pr. Manoel Ribeiro

Servo do Senhor JESUS.

<i>Lição nº 1 - O JUSTO VIVERÁ DA FÉ</i>	5
<i>Lição nº 2 - JUSTIFICADOS PELA FÉ</i>	8
<i>Lição nº 3 - A FÉ EM AÇÃO</i>	10
<i>Lição nº 4 - A FÉ QUE DEUS SE AGRADA</i>	13
<i>Lição nº 5 - FELIZ E QUEM NÃO VÊ MAS CRÊ</i>	17
<i>Lição nº 6 - ABRACE A SEGURANÇA DE DEUS</i>	20
<i>Lição nº 7 - IGREJA SEGURANÇA ABSOLUTA</i>	23
<i>Lição nº 8 - O CAMINHO DA VITÓRIA</i>	27
<i>Lição nº 9 - FÉ PARA VENCER</i>	32
<i>Lição nº 10 - VENCENDO PELA FÉ O TENTADOR</i>	36
<i>Lição nº 11 - CONFIANÇA EM DEUS</i>	39
<i>Lição nº 12 - AINDA QUE NADA SOU</i>	43
<i>Lição nº 13 - FORTALECENDO A FÉ ANTE A VINDA DE CRISTO</i>	47

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Estudo Vida Nova
R. N. Champion
Pr. David Wilkerson
Bíblia de Estudo Temas em Concordância. Editora Gospel
Bíblia do Pregador Pentecostal
Provérbios Introdução e Comentário - Derk Kidner

Lição Nº 1 - O JUSTO VIVERÁ DA FÉ

Texto Bíblico de Referência:

“Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.” (Rm. 1.17)

Introdução:

Quando Deus pede algo para você crer, isto está além da razão, da capacidade e do seu raciocínio. Veja a própria carta aos Hebreus:

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.” (Hb. 11.1)

Parece loucura e sem nenhuma lógica, pois neste versículo aprendemos que devemos crer naquilo que não existe, naquilo que não há nenhuma possibilidade de acontecer.

Objetivos:

- Demonstrar o único caminho para ser abençoado;
- Enumerar o que se alcança pela Fé;
- Descrever as consequências de uma vida de Fé.

Tópicos:

1 - PARA SER ABENÇOADO SÓ HÁ UM CAMINHO – FÉ.

“Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo; e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hb. 11.7)

Que tarefa absurda Deus ordenou Noé Gn. 7. O homem não conhecia tempestade. Parece que estou vendo Deus falando com Noé: “Não faça pergunta, cumpra a ordem, você é justo.”. Noé era um homem de fé e temente a Deus. Noé foi abençoado, salvando toda a sua família e animais, porque decidiu obedecer a uma ordem que parecia absurda. Ainda tornou-se o maior fazendeiro do mundo.

“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu sem saber para onde ia.” (Hb 11.8)

Você conseguiria ser como Abraão. Quero falar com as esposas. Seu esposo chega em casa e diz: “Arruma as malas que vamos nos mudar”. Registra-se que pela Fé desses homens, enriqueceu e morreu com 175 anos e farto:

“E Abraão expirou e morreu em boa velhice, velho e farto de dias; e foi congregado ao seu povo.” (Gn 25.8)

O que você acha de Pedro, Tiago, João e André? Todos esperavam um líder para libertar Israel de Roma. Então, Jesus aparece.

2 - POR MEIO DA FÉ VEM:

Remissão dos pecados: “A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.” (At. 10.43)

Justificação: “E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê.” (At. 13.39)

Salvação: “E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.” (At. 16.31)

Santificação: “E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.” (At. 15.9)

Edificação: “Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o faço agora.” (Tm. 1.4)

Acesso a Deus: “Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” (Rm. 5.2)

3 - A FÉ NOS LEVA AS BOAS OBRAS

Abraão um bom exemplo:

Tiago 2:21-22

“Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?”

Bem vêem que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.

É loucura entregar um filho para declarar que verdadeiramente ama o Senhor nosso Deus, que está disposto segui-lo. A obra de Abraão declarou uma fé verdadeira em Deus.”

Seria Loucura sacrificar a vida de um filho? – Sim! Mas vejam só a declaração de Fé:

“Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.” (Gn. 22.7-8)

A fé e obra de Abraão impactou o Senhor nosso Deus.

“E disse: Por mim mesmo, jurei, diz o SENHOR, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos.” (Gn. 22.16-18)

Estou falando de um homem que habitava numa comunidade idólatra em Ur dos Caldeus.

Abraão não viveu para conhecer a graça do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Hoje, nós vivemos o pentecostalismo e Deus está esperando uma ação de obra e fé de todos nós.

A Fé nos capacita para amar, ajudar, cooperar, contribuir, dizimar, etc.

A Fé é uma força que Deus deu ao homem capaz de realizar coisas e obras inimagináveis!

Conclusão:

Os dias hoje não são diferentes.

Estamos rodeados de muitos problemas. Situações que vão além da nossa capacidade, da nossa razão. Só temos um caminho: Fé.

Lição Nº 2 - JUSTIFICADOS PELA FÉ

Texto Bíblico de Referência:

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;

Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus (Rm. 5. 1, 2 ACF).

Introdução:

Neste estudo aprenderemos a respeito da justificação pela fé em Deus. O objetivo deste estudo consiste em conceituar a justificação pela fé. Destacar os efeitos da justificação na vida de Davi e Abraão. Situar a doutrina da justificação dentro da pregação do Evangelho na perspectiva paulina. Por último, ressaltar a relevância da doutrina da justificação hoje. É isto que estaremos fazendo no presente estudo e para tal contamos com a graça de Deus.

Objetivos:

- Conhecer a Doutrina da Justificação;
- Apresentar a Justiça de Deus;
- Descrever os meios de imputação da justiça.

Tópicos:

1 – A Doutrina da Justificação

Conhecer a doutrina da justificação pela fé, em Paulo, demanda um conhecimento da questão da justiça de Deus e da imputação da mesma nas Escrituras. É necessário o entendimento de que a justiça é um atributo de Deus, mas é um atributo, ou perfeição que ELE compartilha com os seus. O que muda é a percepção a respeito de como se dá este compartilhamento. Aqui se faz necessária uma exposição a respeito das múltiplas percepções.

2 – A Justiça de Deus

“Por ser justo, o Senhor ama a justiça” (Sl. 11.7). Aqui se percebe que Deus além de uma natureza justa, ama a justiça. No livro do Êxodo temos a declaração de Faraó confessando que o “Senhor é justo, porém eu e meu povo somos ímpios” (Êx. 9.27). Aqui se estabelece um impasse, na medida em que se reconhece a justiça divina, percebe-se na mesma proporção a iniquidade humana. Em sua oração de confissão de pecados Daniel diz: nosso “Deus é justo em tudo o que faz e nós não obedecemos a sua voz” (Dn. 9.14).

3- Meios de imputação da Justiça

“Como pode um mortal ser justo diante de Deus?” (Jó 9.2). Na perspectiva do Antigo Testamento a justiça compreende o direito para com o próximo e a retidão para com Deus. Ser justo é cumprir a lei ou estar conformado ao padrão moral estabelecido por Deus (Êx. 20.1-17; Sl. 15; 24.1-5). Nos Salmos, a justiça é a declaração formal dada em juízo que confirma o caráter do homem que pleiteia sua causa diante de Deus.

De acordo com o salmista ser justo é ser limpo de mãos e puro de coração, não se entregar à vaidade (ídolos), e não jurar enganosamente. Mas nem todos possuem condições morais à altura do caráter do ofertante que sobe ao templo, daí a necessidade de outros meios para a imputação da justiça. Romanos 4 é de vital importância.

Paulo vai se valer de dois exemplos para romper com a noção de uma justiça baseada no direito. O primeiro é o de Abraão e o segundo o de Davi (Rm. 4). Em ambos os casos, os dois não tinham a possibilidade de serem justificados, pois o comportamento de ambos nada tinha em relação ao elevado padrão moral exigido pela lei (esta é a lógica de Paulo).

Tanto em Abraão como em Davi, o que se vê não é uma justiça decorrente de um caráter irrepreensível, mas a justiça procedente da fé em Deus. A justiça aqui deixa de ser fruto de um trabalho que o homem faz e passa a ser a consequência da fé depositada na promessa de Deus. “Creu Abraão e isto lhe foi creditado para justiça” - (Gn. 15.6; Rm. 4.3). O mesmo em relação a Davi. Este teve um belo início de carreira com unção (I Sm. 16.1-13), vitórias em batalhas (I Sm. 17; II Sm. 10.6), mas pecou e seu pecado trouxe juízo de Deus sobre sua casa (II Sm. 12; 13; 15), e alguma enfermidade emocional que ele descreve nos Salmos 32. 3,4.

Após confessar o seu pecado, Davi percebe que os sacrifícios não são necessários para que ele seja justificado. Ele crê que para Deus basta um coração contrito e abatido. Basta o favor de Deus. Para Davi, o piedoso fará a Deus uma oração em tempo aceitável que lhe garanta salvação em tempo favorável (Sl. 32.6).

CONCLUSÃO:

Davi e Abraão são dois exemplos do Antigo Testamento que Paulo usa para dissertar a respeito da justificação pela fé. Ele faz o mesmo processo com Adão, sendo que de forma negativa neste último caso. Mas todos os personagens aqui são empregados de forma tipológica.

O primeiro personagem aparece antes da outorga da lei, quando não havia parâmetro para justiça e a fé na promessa de Deus foi o meio de obtenção da justiça. O segundo caso de Davi, quando já havia a lei, mas em um momento este foi vencido pelo desejo e ficou aquém do padrão. Como este alcança a justiça? Fazendo algo que estava além de suas forças? Não! Davi sabe que é Deus quem imputa a justiça e que esta imputação tem como base a fé na promessa.

Lição Nº 3 - A FÉ EM AÇÃO

Texto Bíblico de Referência:

“Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.” (Tg. 2.17,18)

Introdução:

A igreja está diante de um grande desafio. A pobreza domina as cidades. Todo esse quadro social desafia a igreja hoje Principalmente, a sua fé. É importante ressaltar que a igreja também deve desempenhar um papel social.

Dá para viver o cristianismo sem se preocupar com os famintos de alimentos, sejam eles alimentos materiais ou espirituais? Quanto a isso um cristão não deve ser indiferente. O discurso cristão deve ser acompanhado de sua prática.

Objetivos:

- Demonstrar que a fé cristã é validada por suas obras;
- Enumerar maneiras de executar a fé;
- Descrever possibilidades de atuação da fé.

Tópicos:

1 – UM EXEMPLO DE FÉ APERFEIÇOADA PELA OBRA - RAABE.

“E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?” (Tg. 2.25)

Seria loucura arriscar-se pelos espias? – Sim! Mas Raabe acreditou (creu porque ouviu e a fé vem pelo ouvir) no Deus dos Hebreus; e sabia que ao exercer misericórdia poderia alcançar a misericórdia de uma vida de servidão!

Ela declarou em Josué 2.11 - “Ouvindo isso, desmaiou o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra”.

Trata-se de uma mulher que era prostituta. Vivia entre pessoas que não conheciam a Deus, mas creu em Jeová, e colocou fé e obra em ação.

2 – A FÉ SEM AMOR É MORTA.

A sociedade está cansada de discursos sobre a fé em Jesus! Ela deseja ver, essa fé, de forma concreta e palpável. Jesus citou um exemplo clássico sobre o amor em Lucas:

“E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lêis?

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faz isso, e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.” - (Lucas 10.25-30);

“E Jesus perguntou: “Quem foi o próximo do que estava caído, quem verdadeiramente demonstrou em Amor a sua fé?

O doutor da lei respondeu, o que usou de misericórdia com ele. Disse pois Jesus, vai e faz da mesma maneira”. (Lc 10.36-37).

Adianta alguma coisa dizer que tem fé e não demonstrá-la em amor? Veja o que diz Tiago:

“E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano,

E algum de vós lhe disser: Ide em paz, agentai-vos, e fartai-vos; e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? - (Tg 2. 15,16).

Ou seja, abraçar o irmão, orar por ele e dizer: Deus vai resolver! E depois despedi-lo sem nada de concreto.

Quantas pessoas estão caídas pelo caminho e não são enxergadas, vistas e acolhidas? A grande preocupação de Tiago era a salvação “Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?” (Tg. 2.14b).

A teologia cristã é clara: a salvação vem pela fé! Ela não vem pelas obras! (Ef. 2.9). E por uma interpretação errônea, muitos deixaram de praticar as boas obras e deixaram a fé morrer. Será que algum membro de igreja ouvirá naquele dia: “Apartai-vos de mim porque tive fome, sede [...]” (Mt. 25.41). Muitos não poderão dizer que não sabiam e que julgavam não precisar fazer nada, que era só falar que tinha fé e guardar essa fé.

Não existe o amor a Deus sem ajudar ao próximo e não se pode amar o próximo sem lhe falar de Deus.

3 – UMA OBRA ADORNADA DE FÉ DE MUITO VALOR QUE PROMOVE O CRESCIMENTO DO REINO: OFERTA

Não há dificuldade em ministrar sobre esse assunto, porque as igrejas do Deus Vivo são sustentadas pelos fiéis.

As obras de fé são como loucura para os que não a compreendem. Loucura crer que Deus proverá recursos para a construção do templo, loucura entregar o dízimo estando com dívidas e aperto financeiros. Loucura doar um carro. Houve casos de doação de joias, e até mesmo de sapatos usados, demonstrando que na fé se doa o quê se tem. Outro exemplo é o trabalho de irmãs na cantina, que se dedicam em prol da construção do templo. Isso também é uma obra de fé.

Pela fé se entrega a oferta e o Senhor honra a fé. Mas tem aqueles que se dizem cheios do Espírito Santo, no entanto, com a fé morta. Não são dizimistas que tem fé, mas não tem obras. São exigentes! Pregam sobre fé, mas têm espírito de avareza no coração.

Deus nos desafia ter uma fé viva e não morta! “Mas o meu justo viverá pela fé [...]” (Hb. 10.38).

Todos os anos, no mês de janeiro é realizada na ADECIN, a campanha: “Entrega total, vitória total!”. Vale ressaltar que Deus observa a entrega. Um bom exemplo é a viúva de Lucas 21.1-4. Jesus afirma que a oferta desta mulher foi maior que a de todos, pois ao observar os ricos, percebeu que entregavam sobras. A pobre viúva entregou tudo o que possuía. Muitas vezes, o conveniente não é sacrificial, e o que não é sacrificial não é obra de fé.

Entregar o pouco que se tem e crer no milagre é um ato de fé. Como a viúva em Sarepta, como aquele jovem que entregou cinco pães e dois peixes... Eles contemplaram a feliz consequência de suas entregas.

Conclusão:

A Fé é uma força que Deus deu ao homem, e que é capaz de realizar coisas e obras inimagináveis!

Lição Nº 4 - A FÉ QUE DEUS SE AGRADA

Texto Bíblico de Referência:

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. Porque por ela os antigos alcançaram testemunho. Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente. Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala.” (Hb. 11.1-4).

Introdução:

A palavra fé ocorre 244 vezes no Novo Testamento. A fé, em seus muitos aspectos, é um dos princípios mais importantes na Bíblia Sagrada. Nunca se falou tanto sobre fé como nos dias atuais, principalmente com o crescimento das igrejas. Hoje existe seminário da fé, semente de fé, campanha da fé, movimento da fé (etc., etc.). Contudo, é lamentável dizer: a fé que muitos pregam está voltada para o materialismo. Muitas igrejas apresentam a fé só para receber. Poucas visualizam a fé para adorar. Vamos conhecer o verdadeiro sentido da fé, segundo o escritor da carta aos Hebreus.

Objetivos:

- Destacar as virtudes espirituais que suportaram a fé de Abel;
- Esclarecer por que a oferta de Abel foi maior do que a oferta de Caim;
- Mostrar como deve ser um verdadeiro relacionamento com Deus (sem interesse).

Tópicos:

1 - A FÉ DE ABEL

Quero destacar as virtudes espirituais que suportaram a fé de Abel (Gn. 4.4).

O próprio Deus reconheceu a oferta que Abel lhe ofereceu.

“[...] dando Deus testemunho dos seus dons [...]” (Hb. 11.4b).

Abel ofereceu um cordeiro sem mácula e trouxe a gordura também.

“Abel também trouxe das primícias do seu rebanho, e da gordura deste. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta.” (Gn. 4.4).

Note que, antes de atentar para a oferta, Deus atentou para Abel. Antes de cuidar do

que vamos apresentar ao Senhor (a oferta), devemos primeiro cuidar de como nos apresentamos (o coração). Por isso Jesus admoestou: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta” (Mateus 5.23,24).

O que posso aprender com Abel:

Devo oferecer o melhor, como a mulher do unguento;

Devo oferecer com alegria;

Devo oferecer com prazer.

Os filhos de Israel haviam perdido a vontade, o capricho, o temor. A apresentação da oferta era um ato meramente ritualístico, dissociado de um coração íntegro e agradecido. Ofereciam suas ofertas apenas por obrigação, não por adoração. Ora, será que Deus se agradaria desse tipo de oferta, ou teria bons olhos para o tal ofertante?

“Pois quando ofereceis em sacrifício um animal cego, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou o doente, isso não é mau? Ora, apresenta-o ao teu governador; terá ele agrado em ti? Ou aceitara ele a tua pessoa? Diz o Senhor dos Exércitos.” (Ml. 1.8)

Abel é diferente, é especial. Deus se agrada de Abel. É por isso que Abel está relacionado na galeria da Fé. Ele não apenas ofereceu uma oferta, mas ofereceu a melhor que tinha.

Creio que Abel conheceu a Deus através das histórias contadas por seus pais, Adão e Eva.

Abel quis fazer parte dessa história.

Quis ter comunhão com Deus, oferecendo pela fé o maior sacrifício.

2 - A OFERTA DE ABEL FOI MAIOR DO QUE A OFERTA DE CAIM

Abel, para oferecer a sua oferta, precisou de um altar.

“E, se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levatares o teu buril [instrumento de ferro], profaná-lo-ás.” (Êx. 20.25)

O Altar representa o lugar onde podemos nos aproximar de Deus, mediante sacrifícios e oração.

“Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.” (Ap. 8.3)

“Suba a minha oração, como incenso, diante de ti, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde!” (Sl. 141.2)

Caim ofereceu frutas que não necessitavam de altar. Sacrifício sem oração. Oferta sem altar.

Creio que Caim representa muitos crentes, que se aproximam de Deus, com interesse de pedir, pedir, mas sem nenhum interesse em adoração, comunhão, amor, sacrifício.

3 – DEUS NÃO QUER RELACIONAMENTO APENAS POR INTERESSE

A ingratidão é um pecado que entristece o coração de Deus. Seja como Abel, aproxime-se de Deus com alegria e com fé.

“Mas para mim, bom e aproximar-me de Deus; tenho posto minha confiança no Senhor Deus, para poder anunciar todas as tuas obras.” (Sl. 73. 28)

Devemos nos aproximar do nosso Deus com coração sincero. “acheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência, e o corpo lavado com água limpa.” (Hb. 10.22)

Quem se aproxima apenas por interesse, procede como diz “Por isso o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas tem afastado para longe de mim o seu coração, e o seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de cor.” (Is. 29.13)

Subsídio pedagógico:

Deus vê o coração e sabe das nossas intenções. Sabe quando a oferta é dada com alegria ou por obrigação. Uma oferta pode vir com a intenção de manipular.

Podemos dar presentes e trocar favores para conquistar outras pessoas, para nos promover, para sermos considerados pessoas mais especiais que outras.

Lembremo-nos das palavras de Lutero: A fé produz frutos, mas não para si. No caso de Caim e Abel, sua fé animou-os a fazer uma oferta para Deus. Podemos arriscar a dizer que Abel ofereceu sem querer nada em troca; ofereceu o melhor de si. Caim ofertou, mas esperava ser recompensado.

Para pensar: Será que isso acontece ainda hoje?

Caim mostrou-se cheio de ira e desconfiança. A oferta de Abel foi aceita por Deus em virtude de sua fé (Hb. 11.4). Ter fé é como andar de noite, no escuro, onde cada barulho pode virar um tormento. Se continuarmos a caminhar na escuridão, enfrentamos as dificuldades e vencemos o medo.

Caim se abateu, deixando que seus sentimentos o dominassem. Lutero diz que o pecado no ser humano é a sua falta de fé, falta de confiança. Portanto, quando vamos

ofertar a Deus, é importante dedicar às dádivas ao Senhor com fé e confiança. Somos acolhidos por nossa intenção de contribuir e não por nossa contribuição em si, pois Deus conhece nosso coração (Lc. 16.15).

Certa vez, Jesus estava no templo e viu quando uma viúva ofertou suas duas únicas moedas (Mc. 12.42). A pobre mulher havia ofertado toda a sua vida, seu sustento, mostrando assim sua confiança total em Deus. O que diria Jesus em relação às nossas ofertas hoje?

A oferta é uma resposta ao amor que não impõe condições de Deus, que ofertou seu filho para nossa salvação. Deus, por seu grande amor, ofertou o melhor que tinha. Deus o seu único filho por cada um e cada uma de nós.

Ofertando de coração, participamos do Reino de Deus. Esse Reino é refletido no cotidiano, quando gestos de solidariedade e amor são realizados em favor das pessoas que sofrem. Todo sinal de esperança e resgate da dignidade humana é reflexo do Reino de Deus.

Um sábio disse uma vez que há uma grande diferença entre as pessoas que ajudam por obrigação e as que ajudam por vontade. Quem ajuda ou faz algo por obrigação, geralmente está com o rosto fechado e, muitas vezes, o trabalho que faz precisa ser refeito. Quando alguém ajuda com vontade e alegria, faz um excelente trabalho porque o realiza com prazer, com gratidão e com amor.

Fonte: Portal Luteranos

Conclusão:

Não use a sua fé só para receber benefícios, mas que a sua fé alcance a beleza da adoração divina.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rm. 12.1,2).

Lição Nº 5 - FELIZ E QUEM NÃO VÊ, MAS CRÊ.

Texto Bíblico de Referência:

“Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram.” (João 20. 24-29).

Introdução:

Estamos diante de uma história real. O que vamos ensinar tem acontecido com muitos irmãos nestes dias atuais. Esta história envolve um personagem chamado Tomé.

É lamentável, mas há crentes que se comparam com Tomé. Muitos dizem: “Sou igual a Tomé, preciso ver para crer.”; Tomé era um dos discípulos de Jesus. Acompanhou Jesus e testemunhou os milagres praticados por Nosso Senhor também. Houve ocasião que Tomé saltou de alegria pela cura milagrosa do parálitico de Cafarnaum.

“[...] e todos se admiraram e glorificaram a Deus.”, bem como presenciou a multiplicação dos pães (Mc 2. 12); “Jesus tomou os pães e, havendo dado graça, repartiu-os pelos discípulos[...].” (Jo 6. 11)

Objetivos:

- Demonstrar que a incredulidade causa pessimismo exacerbado;
- Descrever a incredulidade como impedimento da operação divina;
- Ressaltar a fé que crê no invisível que a fé agrada a Deus.

Tópicos:

1 – Pessimismo ante a morte.

Verdadeiramente a morte é um provocador de pessimismo, pois o homem se vê impotente diante dela. Por ocasião da morte de Lázaro, o Senhor Jesus acabara de se afastar dos judeus que o queriam apedrejar. Tomé e os discípulos sabiam disto. Porém,

após receber a notícia da morte de seu amigo, sem se preocupar, Jesus levanta e diz que despertará Lázaro.

Tomé somente contemplou o possível e lógico. Voltar seria encontrar a morte: “[...] vamos nós também para morremos com ele”. Todavia, o encontro de Jesus com a morte gerou vida!

Na verdade, é da natureza humana o estagnar diante da morte, mas Jesus, o Filho de Deus, veio nos trazer a certeza da vida mediante a fé.

2 - Incredulidade um obstáculo.

A incredulidade natural do ser humano é um mecanismo de defesa. Não devemos acreditar facilmente, pois há muitas pessoas que tiram vantagem da boa fé humana. Mas o Senhor nos convida para uma relação de confiança e, para isso, é necessário vencermos nossos mecanismos de defesa criados em um mundo repleto de enganadores e influenciado pela mentira.

A incredulidade vem a partir de uma vida de descrenças, de enganamentos, de falhas humanas, ou mesmo do autoconhecimento, pois a maioria dos homens conhecem suas próprias mentiras.

Na passagem do jovem lunático vemos Jesus admoestar os judeus por causa da incredulidade. A vida se tornará tão sem esperança que as pessoas não conseguem visualizar pela fé momentos melhores.

Admoestou-lhes Jesus: “Ó geração sem fé, até quando estarei Eu junto a vós? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim!”. (Mc. 9.19)

A pior coisa é quando o ser humano se conforma com a situação ruim. A escravidão do pecado e a falta de esperança tornam o ser humano menos ousado e descrente. Jesus foi rejeitado entre seus conterrâneos por eles terem uma visão limitada da vida. Carteiro é carteiro, pedreiro é pedreiro, carpinteiro é carpinteiro. Quantas pessoas não são valorizadas entre seus pares. A incredulidade de que se possa fazer algo diferente e inovador, um feito de fé, leva muitos a se conformar. Isto parece ser uma barreira intransponível. Jesus alertou que um profeta não era valorizado entre os de sua própria casa, pois os seus olhares estão conformados com a normalidade que aprisiona a fé humana.

Contudo Jesus lhes afirmou:

“Somente em sua própria terra, junto aos seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não é devidamente honrado”.

“E, por isso, não podia realizar ali nenhum milagre, com exceção feita a alguns doentes, que ao impor de suas mãos foram curados.”

E perplexo com a falta de fé por parte dos seus, passou a percorrer os povoados vizinhos e os ensinava. Jesus envia os Doze em Missão.” (Mc. 6.5-6).

Vencer a incredulidade é o caminho para uma vida de fé.

3 – Fé para crer no que não se vê.

No capítulo 11 de Hebreus temos uma definição precisa sobre a fé:

“Ora, a fé é a certeza de que haveremos de receber o que esperamos, e a prova daquilo que não podemos ver” (Hb. 11.1)

A humanidade somente se movimentou por causa da fé. Isto ocorreu tanto nas coisas humanas, quanto nas coisas espirituais. Não é fácil se mover das supostas seguranças dadas pela vida de normalidades. O povo hebreu estava confortável com a escravidão no Egito. Possuíam suas casas, tinham as garantias dos Faraós e de todo panteão de deuses do Egito. Todavia em uma manifestação coletiva de fé, mediante a mensagem proclamada por Moisés tiveram fé para deixarem o conforto da escravidão e irem para o deserto. E crendo em um Deus sem forma, sem imagem, que se apresentava apenas com o nome de “Eu Sou o que Sou!”.

“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.” (3.14)

CONCLUSÃO:

Nestes tempos difíceis as Escrituras Sagradas nos aponta para uma fé que não se conforma com os males que se apresentam como normalidade. Jesus nos convida a crer na esperança da redenção divina.

“Em verdade, sem fé é impossível agradar a Deus; portanto, para qualquer pessoa que dele se aproxima é indispensável crer que Ele é real e que recompensa todos quantos se consagram a Ele.” (Hb. 11.6)

Lição Nº 6 - ABRACE A SEGURANÇA DE DEUS

Texto Bíblico de Referência:

Não presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que ele trará. Que um outro te louve, e não a tua própria boca; o estranho, e não os teus lábios (Pv. 27.1,2).

Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos; Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece. Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo. Mas agora vos gloriais em vossas presunções; toda a glória tal como esta é maligna (Tg. 4.13-16).

Introdução:

O ser humano tem o hábito de se planejar, de traçar linhas estratégicas (Pv. 16.1-3), mas a vida está muito acima das possibilidades de planejamento humano. Daí, a afirmação do sábio a respeito de não sabermos o que o dia de amanhã trará.

Objetivos:

- Conceituar orgulho, soberba e jactância;
- Conceituar segurança de Deus e contrastar a mesma com a falsa segurança.

Tópicos:

1 - SOBERBA, ORGULHO E JACTÂNCIA

Tiago chama a atenção dos seus leitores para o ensino que será exposto. Na visão deste, o fazer planos no tocante ao futuro, sem ao menos considerar a possibilidade de imprevistos e infortúnios é uma demonstração de orgulho e de independência por parte da pessoa. Soberba é definida no dicionário como a manifestação ilegítima de um orgulho arrogante. Já o orgulho é um amor próprio elevado ou exagerado. A jactância consiste no comportamento de quem gosta de contar vantagens a respeito de si mesmo.

O aumento do preço da passagem aérea frustrou os planos de quem planejava viajar. Recentemente o aumento do dólar e a pandemia atual do COVID-19 mostram claramente que os planos humanos são suscetíveis aos erros e às falhas mais variadas. Países que sempre gozaram de um status quo se veem, hoje, diante de uma crise sem precedentes e tiveram de escolher quem viveria e quem morreria.

Daí, a necessidade de ouvir o conselho bíblico: “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda. Melhor é ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos” - (Pv. 16.18,19).

2 - VERDADEIRA E FALSA SEGURANÇA

Segurança é algo que tem a ver com estabilidade, solidez, firmeza. Onde alcançar estabilidade? Esta é a pergunta a ser feita e a ser respondida. Para tal falemos da falsa segurança

Falsa segurança

- **Confiar no homem**

“Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e têm confiança em carros, porque são muitos; e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao SENHOR. Todavia também ele é sábio, e fará vir o mal, e não retirará as suas palavras; e levantar-se-á contra a casa dos malfeitores, e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade. Porque os egípcios são homens, e não Deus; e os seus cavalos, carne, e não espírito; e quando o Senhor estender a sua mão, tanto tropeçará o auxiliador, como cairá o ajudado, e todos juntamente serão consumidos” (Is. 31.1-3).

- **Confiança nas riquezas**

Os bens do rico são a sua cidade forte, e como uma muralha na sua imaginação. O coração do homem se exalta antes de ser abatido e diante da honra vai à humildade (Pv. 18.11,12 ACF).

E disse-lhes: “Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” - (Lc. 12. 15 ACF).

- **Confiança nas armas humanas é uma falsa segurança**

Armas como prestígio, força, fama, poder, não livram o homem de males como os vistos neste período de pandemia, crise econômica, política e institucional. “Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado” (I Sm. 17. 45).

A verdadeira segurança em Deus

- Em Deus há segurança. “E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro” - (Jó 11.18).

- A igreja de Deus não se apavora diante de más notícias. “Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor. O seu coração está bem confirmado, ele não temerá, até que veja o seu desejo sobre os seus inimigos”- (Sl. 112.7,8).

- Os que possuem tal segurança podem dormir tranquilos. “Quando te deitares, não temerás; ao contrário, o teu sono será suave ao te deitares” - (Pv. 3.24).

CONCLUSÃO:

Não há como ter segurança nos próprios planos, nos talentos naturais, na força, na riqueza, na sabedoria, em nada. Somente em Deus, de quem procedem todas as coisas, o homem pode ter a devida segurança. Que Deus nos abençoe.

Lição Nº 7 - IGREJA SEGURANÇA ABSOLUTA

Texto Bíblico de Referência:

“Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.” - (1 Tm. 3.15)

Introdução:

A igreja é única. Não por ser chamada igreja, mas sim por ser a assembleia dos crentes que pertencem a Jesus, que constituem a sua corpo. Nela congrega um povo especial, comprado com o sangue do cordeiro. Um povo santo que tem passos firmes, que não anda por vista, mas sim por fé nas promessas divinas; e isto faz da igreja um lugar de bênçãos e de segurança absoluta.

Objetivos:

- Apresentar a Igreja como um lugar de segurança absoluta;
- Identificar os motivos que levam a igreja a ser um lugar de segurança absoluta;
- Afirmar que a Igreja sempre será um lugar seguro.

Tópicos:

1 – A IGREJA COMO UM LUGAR DE SEGURANÇA ABSOLUTA.

A palavra Igreja significa “Chamados para fora.” A igreja é constituída de todas as pessoas, independente de cor, sexo, status social, que foram chamados do mundo, para formar um povo santo, e muito abençoado, que breve será levado ao céu. A igreja é um refúgio, pois aqui congrega um povo especial comprado com sangue do cordeiro (1 Pe. 1.18-19).

Ainda em Efésios:

“E vos vivificou estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutra tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos). E nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; cordeiro.” (Ef. 2.1-6).

Graças a Deus aqui é o lugar dos ressuscitados espirituais. Na verdade, não merecíamos estar aqui, mas estamos pela graça de Deus. Não merecíamos, mas fomos alcançados. Lugar dos imerecidos, e temos como exemplo a Mulher Cananeia, segundo os discípulos de Jesus ela não merecia, mas foi alcançada pela graça (Mt. 15.21-28).

2 – SOMOS ABENÇOADOS NA IGREJA, POIS NOS RELACIONAMOS COM PESSOAS QUE TEM ANDAR FIRMES.

Em “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus[...].” (I Tm. 3.15); sabemos que na estrada da vida tem subidas e descidas com buracos e lugares escorregadios. No andar da vida encontramos obstáculos, tentações, desejos, angústias e aflições. O Senhor firmou os nossos passos, e agora sabemos como andamos na casa de Deus.

A Igreja tem passos firmes porque anda por Fé.

Em II Co. 5.7 - “Porque andamos por fé, e não por vista.” A Fé é o firme fundamento. Ter fé é ter lealdade, confiança, convicção, não deixar se abater. Imagina ser amigo de uma pessoa que realmente vive pela fé. Uma pessoa que não é um murmurador. Quando está na igreja, glorifica.

ILUSTRAÇÃO:

A Irmã Esmeraldina glorificava (É por isso que te amo Jesus) ficou doente e amputou as pernas, e mesmo sem as pernas glorificava “É por isso que te amo Jesus”. (tem gente que tem duas pernas, é sisudo, cara feia, não alegra o ambiente).

Temos firmezas em nossos passos porque andamos no Espírito:

Em, “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.” (Gl. 5.16), andar em Espírito é ser obediente, ter uma vida renovada, andar em Espírito é estar fortalecido para amar, perdoar, se humilhar e ser fiel até a morte.

A firmeza do nosso andar está no amor.

Em, “E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.”- (Ef. 5.2);

“Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos.”- (I Jo. 3.16)

Encontrei na Bíblia um amor exagerado em Marcos: “E, estando ele em Betânia assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça. E alguns houve que em si mesmos se indignaram e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?”- (Mc. 14. 3-4).

Quando esta narrativa aconteceu, Jesus vivia os seus últimos dias na terra. Segundo a narrativa, diz que esta mulher era Maria irmã de Lazaro, (Jo. 12). Ela certamente estava com a lembrança da ressurreição do irmão Lázaro. Quebrou o vaso, isto é, só Jesus vai usar.

Nos 60 anos de fundação, quantas lembranças de milagres realizados no passado. Por amor, surgiram os ofertantes, os dizimistas.... Quero ser amigo de crentes que amam de verdade, sem interesse, e que sabe o que é gratidão.

Andamos firmes porque temos Cautela.

A origem da palavra cautela, vem Do latim cautela,ae “segurança, precaução e cuidado”. Ou seja, agir com cuidado em todas as situações.

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios” (Ef. 5. 15).

Andar com cautela, é estar vigilante é evitar o mal:

“O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se e dá-se por seguro.” (Pv. 14. 6).

3 – A IGREJA TEM SEGURANÇA, PORQUE É FORMADA POR PESSOAS SANTAS

Santidade é a separação daquilo que é considerado impuro, mau ou profano e que de acordo com a Palavra de Deus, a partir da dedicação a uma vida de devoção e consagração total a Deus.

“Para apresentar a si mesma igreja gloriosa[...], mas santa e irrepreensível.” (Ef. 5. 27)

A Santidade e uma ordenança de Deus para todos. (Lv. 19.1-2).

Fomos chamados para sermos santos.

“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” (I Pd. 1.15-16)

Paulo confirma esse chamado para a santificação.

“Porque não nos chamou Deus para a imundície, mas para a santificação” - (I Ts. 4.7)

Fomos escolhidos para sermos santos.

“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade”- (Ef. 1.4)

Somos chamados Santos.

“À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos[...]- (I Co. 1.2).

Evidência da presença da Santidade de Deus.

Fogo. “Eu, na verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.” - (Mt. 3.11).

Zelo – Dedicção, cuidado, pontualidade. (Dt. 4.24)

Temor – “Deus deve ser em extremo tremendo na assembleia dos santos e grandemente reverenciado por todos os que o cercam.”- Sl. 89.7

Santidade vai produzir vitória. (Js. 3.5)

4– A IGREJA É SEGURA, PORQUE AQUI ENCONTRAMOS PESSOAS ALEGRES.

“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor.” - (Sl. 122.1).

O Espírito Santo deseja ardentemente que o povo de Deus O sirva com alegria. Que tristeza deve haver no céu, quando um crente vem para a igreja e diante de Deus se apresenta com uma fisionomia de desespero e tristeza.

Nestes últimos dias muitos crentes têm se apresentado diante de Deus com tristeza. Alegria faz parte dos nutrientes do fruto do Espírito Santo (Gl. 5.22b).

Fiquei preocupado quando li uma passagem bíblica onde Deus expressa CINCO PRAGAS sobre Israel por causa de um pecado cometido, que não agradou o Senhor, e qual pecado era este?

“Porquanto não haverás servido ao Senhor, teu Deus, com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo, assim servirás contra ti, com fome, e com sede, e com nudez, e com falta de tudo; e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.”- (Dt 28. 47-48)

Cinco pragas: Fome, sede, nudez, falta de tudo, jugo de ferra.

Conclusão:

Vivemos momentos de total incerteza e insegurança, mas isso não nos afeta, pois a igreja do Senhor sempre será um lugar de segurança. Um lugar que sabe reconhecer o Senhor: “Celebrai com júbilo ao Senhor.”- (Sl. 100.1-2)

Sempre será seguro porque aqui se reúne os Justificados.

“A espera dos Justos é alegria.”- (Pv. 10.28);

“Os justos, porém, se regozijam.”- (Sl. 68.3).

E porque temos certeza da nossa salvação. “E vós, com alegria, tirareis águas das fontes da salvação”. - (Is. 12.3)

Sempre será seguro, porque habitas na igreja, e confiamos no Senhor. “Mas alegrem-se todos os que confiam em ti.” – (Sl. 5.11-12).

Lição Nº 8 - O CAMINHO DA VITÓRIA

Texto Bíblico de Referência:

“Para que a tua confiança esteja no Senhor, faço-te sabê-las hoje, a ti mesmo.” - (Provérbios 22.19);

“NÃO te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.

Porque cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.

Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado.

Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração.

Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará.” (Salmos 37.1-5)

Introdução:

Ter interesse pela verdadeira Palavra de Deus e desejar estudar, ler a Bíblia e aprender e compreender as revelações que a Bíblia contém ajuda a confiar em Deus.

“Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração ao meu conhecimento.

Porque te será agradável se as guardares no teu íntimo, se aplicares todas elas aos teus lábios.

Para que a tua confiança esteja no Senhor, faço-te sabê-las hoje, a ti mesmo.” (Pr. 22.17-19);

“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.” (Sl. 119.11).

Quando nos dedicamos ao estudo da Palavra resistimos aos ataques no inimigo (Mt. 4.4; Ef. 6.10-18) e trilhamos o caminho da vitória (Os. 4.6).

As pessoas andam ansiosas nestes últimos tempos. Podemos entender como ansiedade o fato de ter aflição por causa de algum tipo de ameaça ou desejo incontrolável de alcançar um determinado objetivo.

A ansiedade coloca em risco a confiança que a pessoa tem em Deus e esta confiança é justamente o que as pessoas mais precisam nesta época em que vivemos.

Objetivos:

- Destacar que a confiança em Deus é o caminho para uma vida de paz;
- Explicar as principais diferenças entre confiança e fé;
- Mostrar que Deus sempre exigiu confiança para que Ele pudesse agir.

Tópicos:

1 – A FALTA DE CONFIANÇA CAUSA A INCREDELIDADE

Muitas sofrem por que não creem que Deus é capaz de mudar o quadro, de reverter a situação, de bloquear o inimigo. Mas quem é o nosso inimigo? O maior inimigo que temos é o próprio diabo.

“Sede sensatos e vigilantes. O Diabo, vosso inimigo, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem devorar. Resisti-lhe, permanecendo firmes na fé, conscientes de que os irmãos que tendes em todo o mundo estão atravessando os mesmos sofrimentos.” (1 Pe. 5.8-9)

O que o inimigo pode usar para colocar em dúvida a confiança que temos em Deus?

Uma enfermidade (Mt. 17.14-18), conflitos familiares, depressão, vícios; esfriamento espiritual; desejos carnis incontroláveis... Até as pessoas que se dizem religiosos são, às vezes, afetados pela incredulidade. Os principais exemplos dentro da bíblia que temos são:

Abraão

Quando já velho recebeu a promessa de um filho, duvidou que Deus era capaz de gerar dentro da impossibilidade.

“Porque eu a hei de abençoar, e te darei dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela.

Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E dará à luz Sara da idade de noventa anos?”- (Gn. 17.16,1).

Moisés

Quando informado que o povo de Israel comeria carne mesmo diante da experiência do mar que abriu duvidou.

“E disse Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo, no meio do qual estou; e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas que lhes bastem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar, que lhes bastem?

Porém, o Senhor disse a Moisés: Teria sido encurtada a mão do Senhor? Agora verás se a minha palavra se há de cumprir ou não.

Então soprou um vento do Senhor e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, de um lado e de outro lado, ao redor do arraial; quase dois côvados sobre a terra.” (Nm. 11.21-23,31)

Não basta ler a Bíblia e estudá-la, é necessário colocar a Palavra em prática em nossas vidas e acreditar que para Deus tudo é possível (Lc. 1.37). Se Deus falou que vai cumprir, acredite; Ele vai cumprir, pois Deus nunca mente. (Nm. 23.19).

2 – É NECESSÁRIO CONFIAR NO SENHOR NO MOMENTO DA AMEAÇA.

Podemos destacar como exemplo a Davi.

A confiança de Davi em Deus era total

“Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus. Uns encurvam-se e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé” - (Sl. 20.7-8).

Davi não temia nem a morte porque confiava no Senhor

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.” - (Sl. 23.4).

Davi não ficava aflito com a presença dos inimigos

“Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nisto confiaria.”- (Sl. 27.3).

Na vida temos muitas ameaças, muitas lutas, muitas aflições, mas a Bíblia nos orienta a sempre confiarmos em Deus. Temos que seguir o exemplo de Davi e não confiar nos bens materiais, mas sim na força do Senhor dos exércitos.

3 – A INCREULIDADE NOS AFASTA DE DEUS

A incredulidade pode ser gerada pela ignorância de não conhecer a Palavra de Deus.

Pode ser gerada diante de uma impossibilidade como aconteceu com Moisés, mesmo atravessando o mar vermelho, o mesmo duvidou que Deus fosse capaz de enviar carne.

Moisés tinha uma vida com Deus, era um homem que Deus falava face a face (Ex. 33.7-23), tinha intimidade com o Criador, mas em um determinado momento ele duvidou.

E você? Em algum momento você já duvidou do poder de Deus ou você sempre acredita? A incredulidade é um pecado. Quando nos acovardamos e não usamos o poder da Palavra de Deus, palavra esta que Deus nos outorgou, poderemos ser derrotados. Vejamos alguns exemplos:

Vejamos o que aconteceu com Pedro quando estava afundando no mar:

“Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mt. 14.30,31)

Jesus pergunta a Pedro: Por que duvidaste?

A palavra duvidar vem do grego e significa “ir em duas direções” e ao mesmo tempo ter duas opiniões.

Quando os discípulos estavam na tempestade

“E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?” - (Mc. 4.39,40)

A passagem mostra que muitas das vezes as tribulações e as provações colocam em prova a fé das pessoas. Deus é fiel e, com isso, nós devemos confiar no Senhor. A sua felicidade só será uma realidade se você confiar verdadeiramente Nele.

Subsídio pedagógico:

CONFIANÇA x FÉ

Duas palavras com sentidos semelhantes, mas com enorme diferença. Uma coisa é ter fé para casar, por exemplo. Difícil é seguir com ela para manter o casamento. É aí que entra a confiança. A confiança é a continuidade da fé. Quanto maior é o cultivo da fé, maior será a confiança.

O rei Davi tinha bastante experiência, tanto na fé como na confiança em Deus. Enquanto jovem colecionou experiências maravilhosas da ação da fé. Por conta disso, aprendeu a confiar no Autor da sua fé. Apesar da gravidade de seus erros, manteve a sua confiança intacta. O cuidado de sua fé o manteve humilde para reconhecer o seu pecado e ser perdoado. Foi suficiente para manter o seu nome escrito no Livro da Vida.

A fé depende da confiança para manter as conquistas que ela proporciona. Muitas conquistas da fé têm se perdido justamente por causa da perda da fé. Claro! Quem tem sucesso pela fé, se perder a fé, perde também o sucesso.

Muitas enfermidades, curadas por meio da fé, têm voltado por causa da ausência da fé ou enfermidade da fé. Isso acontece porque as pessoas desconhecem o fato de que, se pela fé se conquista, pela dúvida se perde o conquistado. O insensato relaxa na fé que o levou à conquista. Diante disso, a dúvida se aproxima e logo neutraliza o poder da fé, conduzindo-o ao fracasso.

Assim como a fé é poder, a dúvida também é poder. Enquanto o poder da fé estiver ativo, o poder da dúvida perde a força. Mas se o poder da fé relaxar, é óbvio que o poder da dúvida vai prevalecer.

Por isso se faz obrigatório o cuidado e a manutenção da fé, pela qual a pessoa se torna merecedora (justa) diante de Deus. Esse é um fato importantíssimo, que não se pode desprezar. A fé tem de ser cuidada e mantida para que as suas conquistas permaneçam.

Conquistar não é difícil, difícil é manter as conquistas. Isso só é possível mediante o poder da confiança em Deus

Conclusão:

A humanidade hoje vive um momento no qual a ciência aumentou muito conforme já previsto nas escrituras, mas o homem passou a viver mais estressado, ansioso, preocupado, pois ele passa a ver o quanto não tem domínio de nada.

Um dos maiores problemas que o ser humano enfrenta hoje, é a ansiedade. Principalmente, nos tempos em que vivemos, mas a Palavra de Deus nos orienta a sempre confiarmos em Deus, lançarmos sobre Ele as nossas preocupações e ansiedades, pois Ele é poderoso para fazer muito mais do que pedimos.

Muitos personagens bíblicos duvidaram. Em algum momento foram advertidos por Deus e o milagre aconteceu. Outros nos deram exemplos de confiança incondicional como o exemplo de Sadraque, Mesaque e Abdenego; além de Daniel.

Vamos aprender com estes homens de Deus e confiarmos mais no nosso Deus para que possamos viver uma vida de vitórias.

Lição Nº 9 FÉ PARA VENCER

Texto Bíblico de Referência:

“Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” (Rm. 12.21)

Introdução:

Em uma batalha, disputa, luta são usados equipamentos, armas, utensílios diversos; assim como o lutador deve estar preparado fisicamente e emocionalmente, para estar sujeito a diversas situações, tanto positivas quanto negativas. A disputa será acirrada até que saia um vencedor, subjugando o seu adversário ou eliminando-o, fisicamente.

Para o cristão a batalha não é nos moldes das guerras tradicionais. Ela é de uma forma diferente, não sendo usadas armas ou outros equipamentos. Mas sim, a oração. Não para eliminação do suposto “inimigo”, mas sim, com um sentimento amoroso e fraterno, no desejo que o motivo da contenda seja eliminado do meio daquela confusão.

A oração não é usada para que o “inimigo” morra, mas sim, que se converta. Até porque a Palavra nos diz em: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” (Ef. 6.12)

Objetivos:

- A necessidade de fortalecimento espiritual nas adversidades da vida;
- Demonstrar como a fé fortalece o homem;
- Mostrar que a fé acompanha o vencedor;
- Explicar que a fé agrada a Deus.

Tópicos:

1 – No momento do dia mau, muitas pessoas retrocedem.

Estamos vivendo, neste momento, dias maus. A pandemia ocasionada por este vírus – COVID-19, trouxe problemas diversos em todas as partes do mundo. Vemos diversas situações que vão da ordem pessoal, familiar, emocional, grupal, etc., que têm trazido às pessoas aborrecimentos diversos, gerando mortes, e, trazendo motivos de sobra para pararmos na nossa caminhada. Mas, assim como está acontecendo nos nossos dias, não foi diferente com vários gigantes da Fé.

Abraão

O nosso pai na fé, Abraão, quase desistiu na sua caminhada, pelas situações complicadas pelas quais passou. Não tendo descendência direta, a sua visão material mostrava o seu servo Eliezer como seu herdeiro.

José

Temos a história de José (Gn. 37-50) vendido pelos seus irmãos como escravo, comprado no Egito por Potifar – oficial de Faraó, para trabalhar para seu senhor. Seduzido pela sua senhora, esquivou-se e fugiu da sua presença. Mesmo assim, foi acusado por ela e preso. José ficou preso alguns anos até ser levado à presença de Faraó, para tentar decifrar o seu sonho. O quê aconteceu? Da sua saída de Canaã até a sua ascensão a governador do Egito foram, aproximadamente, 13 anos (Gn. 41.46).

Elias

“Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais” (1 Rs. 19.4).

Este homem de Deus, depois de demonstrar todo o poder do Senhor através da sua vida, perante o povo, o Rei Acabe e os oitocentos e cinquenta profetas, quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e quatrocentos profetas do poste ídolo que comiam à mesa de Jezabel, mostrando a resposta de Deus através de fogo sobre o altar, o holocausto e tudo que estava à volta.

Passada esta situação, estava a se lamentar e pedindo a morte, tendo em vista que Jezabel queria matá-lo. Não só isso como fugiu para se esconder da fúria daquela mulher.

Jeremias

“Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!”- (Jr. 20.14).

O profeta amaldiçoa o dia do seu nascimento, numa clara situação de sofrimento devido às constantes perseguições sofridas. Aqui, neste caso, o filho do sacerdote Imer, Pasur, depois de ouvir Jeremias profetizar contra Israel, o feriu e o meteu no tronco, na porta superior de Benjamim, na Casa do Senhor (Jr. 20.1-2).

O profeta de Deus, não aguentou a pressão que sofria constantemente, e, na passagem em epígrafe, amaldiçoa o dia em que nasceu.

Paulo

“Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreviveu na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos da própria vida.”- (2 Co. 1.8).

No livro de Atos, capítulo 19, vemos uma das situações pelas quais o apóstolo Paulo passou em relação ao Caminho. Problemas com os artífices locais, que ganhavam dinheiro com imagens da deusa Diana que era cultuada naquele lugar.

2 – Como superar e vencer o mal?

Ter olhos espirituais e crer que Deus está permitindo o mal para nos fortalecer. Quem diz isto é Tiago:

“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.” (Tg. 1.2-4).

Quando nos agarrarmos com o Senhor e permitimos que Ele toque em nossa estrutura, mesmo que surja a dor, saímos vitoriosos: “Vendo este, Jacó, que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.” (Gn. 32. 25);

Manter-se firme com Deus: “Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneci, deste modo, firmes no Senhor.” (Fp. 4. 1);

Quando lutamos pelo mesmo propósito, fortalecemos a nossa unidade: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” (Sl. 133.1);

Procurar manter o espírito de alegria e louvor: “Alegrai-vos sempre no Senhor, outra vez digo: alegrai-vos.” (Fp. 4.4);

Devemos nos manter em santidade e nunca negociar a nossa integridade: “Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.” (Fp. 4. 5);

Devemos vencer o mal e a inquietude de nossos corações com oração e espírito de gratidão: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.” (Fp. 4.6);

Devemos guardar a nossa mente do mal e se ocupar com o bem: “ – Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.” (Fp. 4.8).

CONCLUSÃO:

O apóstolo Paulo nos recomenda no capítulo 12, onde está inserido o texto em epígrafe, que apresentemos nosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, como culto racional e que não nos conformemos com este século, ou mundo, renovando a nossa mente constantemente, para que entendamos qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Assim como diz a Palavra, que tenhamos a mente de Cristo, pois Ele mesmo nos assinalou que tivéssemos bom ânimo, porque viriam tribulações sobre a nossa vida. E, Ele, Jesus, tem toda a autoridade, sabedoria e conhecimento divino para orientar-nos. Assim, com a nossa fé, estamos agradando a Deus.

Que a graça do Senhor Jesus, seja com todos. Amém

Lição Nº 10 - VENCENDO PELA FÉ O TENTADOR

Texto Bíblico de Referência:

“Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt. 4. 1-4)

Introdução:

A palavra tentação nos remete aos impulsos mais íntimos que cada um de nós possa ter em relação ao pecado em si, ou ao ato de colocar uma dada necessidade natural, emocional, psicológica e biológica como prioridade. Nas Escrituras o diabo é descrito como sendo um agente da tentação, aquele que se vale das fragilidades humanas para levar o homem à transgressão. Daí a necessidade de se conhecer o tentador e as origens da tentação.

Objetivos:

- Conceituar tentação, e tentador;
- Identificar as origens da tentação;
- Identificar as promessas bíblicas de vitória sobre a tentação.

Tópicos:

1 - DEVEMOS CONHECER O TENTADOR

A Bíblia apresenta o Diabo como o autor da tentação. Foi ele quem tentou Jesus para que o mesmo deixasse de seguir o projeto do Pai: “Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando-se a ele o tentador, disse” - (Mt. 4.1-3 ACF).

Foi ele quem entrou em Judas e o tentou para que este traísse a Jesus. E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse (Jo. 13.2 ACF).

Paulo expressa preocupação com duas Igrejas a respeito da ação tentadora do Diabo. A de Corinto e a de Tessalônica. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo (II Co. 11.3 ACF).

“Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, tentando que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil” - (I Ts 3. 5 ACF).

Mas ainda cabe perguntar pelas fontes, ou origens da tentação.

2 - ORIGENS DA TENTAÇÃO

“Riquezas ou escassez extrema podem ser fontes de tentação e conduzir ao pecado. Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dêis nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume; Para que, porventura, estando farto não te negue, e venha a dizer: Quem é o Senhor? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e tome o nome de Deus em vão”- (Pv. 30,8,9 ACF).

Da riqueza podem nascer à altivez, autossuficiência, presunção e jactância. Da pobreza extrema ou da miséria pode advir uma dificuldade tamanha que na fome o indivíduo possa vir a murmurar e blasfemar contra Deus. Em ambos os casos, o homem peca contra Deus e cai na armadilha do tentador.

Uma necessidade biológica aliada à desconfiança na providência de Deus pode ser fonte de tentação. É neste momento que o inimigo sussurra: “Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. De igual modo com a cobiça, tanto que ao tentar Jesus, o Diabo o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” - (Mt. 4. 8, 9 ACF).

O orgulho espiritual também é uma fonte de tentação e Satanás usou deste expediente com o Salvador quando o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, E disse-lhe: “Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra” - (Mt. 4. 5, 6). Mas Jesus venceu a tentação e em sua palavra nos deixou promessas de vitória sobre a tentação.

3 - PROMESSAS DE VITÓRIA SOBRE O TENTADOR

Jesus deu aos seus discípulos poder para vencer o tentador e para pisar serpentes e escorpiões. “Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente. Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome” - (Sl. 91,13,14 ACF).

“Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum”- (Lc. 10,19 ACF).

Como pastor, eu já passei por experiências de orar no monte e Deus me trazer à memória um obreiro afastado e pelo poder da oração pude ver a vitória ser alcançada. Jesus em seu ministério intercedeu de forma eficaz por Pedro. Disse, também, o Senhor:

“Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”- (Lc. 22.31,32 ACF).

Deus socorre o homem em suas tentações e não permite que ele seja tentado além das suas capacidades. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados (Hb. 2.18 ACF).

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”- (I Co. 10.13 ACF).

Assim, por mais terrível que seja, vale a pena vencer a tentação, pois Jesus mesmo disse:

“O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” - (Ap. 3.5 ACF).

CONCLUSÃO:

Nossa natureza nos faz suscetíveis às tentações mais variadas, mas pelo poder do sangue de Jesus, somos mais que vencedores sobre toda e qualquer forma de tentação.

Lição Nº 11 - CONFIANÇA EM DEUS

Texto Bíblico de Referência:

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” - (Rm. 8. 31-39).

Introdução :

O homem que confia em Deus tem segurança, é próspero na vida espiritual e material, tal como Josué e demais homens de Deus o foram. Isto porque a segurança dele advém do nome do Senhor. Não sem razão, o autor de Provérbios afirma:

“Torre forte é o nome do Senhor; a ela correrá o justo, e estará em alto refúgio” - (Pv. 18.10);

“Mas, Os bens do rico são a sua cidade forte, e como uma muralha na sua imaginação” (Pv. 18.12).

Os que confiam no Senhor são aqueles que alimentam uma vida diária de oração e com isto alimentam a confiança em Deus e afirmam:

“Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará. Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos, e confundiste os que nos odiavam. Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvamos o teu nome eternamente” - (Sl. 44. 6-8).

Daí, a atualidade do conselho de Cristo no tocante ao lugar secreto de oração (Mt. 6.5,6). A ideia aqui não é a de limitar a prática da oração ao quarto exclusivamente; mas a de um lugar em que o ser humano tenha a liberdade para derramar o seu coração e a alma na presença de Deus como Ana o fez no templo (I Sm. 1.15). Somente a oração e a meditação na Palavra de Deus farão com que tenhamos confiança em todo o tempo

Objetivos:

- Indicar características do homem que confia no Senhor;
- Contrastar a confiança com a falsa confiança;
- Indicar as razões para confiar no Senhor.

Tópicos:

I - A BÍBLIA CONDENA A AUTOCONFIANÇA

Devemos ter cuidado com a autoconfiança

“Na verdade, todo homem anda numa vã aparência; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas, e não sabem quem as levará. Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti” - (Sl. 39.5,6 ACF).

Confiança em Palavras falsas gera maldição

“Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este. Mas, se deveras melhorardes os vossos caminhos e as vossas obras; se deveras praticardes o juízo entre um homem e o seu próximo; Se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal, Eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre. Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam” (Jr. 7.4-8 ACF).

A autoconfiança provoca a ira de Deus

“Fala, e dize: Assim diz o Senhor DEUS: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim. Mas eu porei anzóis em teus queixos, e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; e tirar-te-ei do meio dos teus rios, e todos os peixes dos teus rios se apegarem às tuas escamas. E te deixarei no deserto, a ti e a todo o peixe dos teus rios; sobre a face do campo cairás; não serás recolhido nem ajuntado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por mantimento. E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o Senhor, porquanto se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel. Tomando-te eles pela mão, te quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro; e quando se apoiaram em ti, te quebraste, e lhes fazias tremer todos os seus lombos. Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu trarei sobre ti a espada, e de ti destruirei homem e animal, E a terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o Senhor, porquanto disse: O rio é meu, e eu o fiz” (Ez. 29.3-9 ACF).

A autoconfiança gera ansiedade

“A ansiedade no coração deixa o homem abatido, mas uma boa palavra o alegra” - (Pv. 12.25 ACF).

A ansiedade é um estado emocional que mistura medo, preocupação e angústia em face de um futuro incerto, ou duvidoso.

II - RAZÕES PELAS QUAIS DEVEMOS CONFIAR NO SENHOR

A despeito dos recursos que o homem tenha, a vitória vem do Senhor

“Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, porém do Senhor vem a vitória” (Pv. 21.31 ACF).

Esta percepção é mais bem explorada por Davi, no livro dos Salmos, quando este afirma:

“Não há rei que se salve com a grandeza dum exército, nem o homem valente se livra pela muita força. O cavalo é falaz para a segurança; não livra ninguém com a sua grande força. Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia; Para lhes livrar as almas da morte, e para os conservar vivos na fome” (Sl. 33.16-19 ACF).

É Deus quem nos instrui a viver em toda e qualquer situação, seja favorável, ou desfavorável.

“Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Fl. 4.11-13 ACF).

A palavra de Deus é a provisão diária que nos inspira à confiança.

“E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt. 4.2-4 ACF).

Foi assim com Jesus e não há razão para que não o seja conosco. A confiança em Deus nos conduz ao êxito total.

“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia. Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem

que executa astutos intentos. Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes de forma alguma para fazer o mal. Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra. Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá. Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz” - (Sl. 37.5-11 ACF).

Conclusão:

Sendo assim, a confiança em Deus é uma atitude de Fé, livre da confiança arrogante de nossas próprias forças, mas humilde e perseverante nos ensinamentos que nos conduzem a vida eterna.

Lição Nº 12 - AINDA QUE NADA SOU

Texto Bíblico de Referência: 2 Coríntios 12.11

“Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.”

“Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” - (Rm. 7.24)

Introdução:

A Bíblia apresenta vários personagens que enfrentaram grandes batalhas e venceram. Quando pesquisamos a história desses personagens vitoriosos, nós verificamos que eram homens fracos, com muitos problemas. Percebemos ainda que, aos seus próprios olhos, reconheciam-se pó e cinza; sabiam que não eram fortes o suficiente para a missão delegada por Deus. Por isso mesmo, tornaram-se aptos para o serviço a que foram chamados. Deus usa os fracos para confundir os fortes e as coisas que não são para confundir as que são.

“Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes” - (Tg. 4.6b).

Assim Deus faz para que o seu Nome seja glorificado.

“Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura”- (Is. 42.8).

Objetivos:

- Resgatar o exemplo de Abraão, o pai da fé, que mesmo sendo velho, deu glória a Deus;
- Evidenciar como diversos personagens bíblicos, apesar de fracos, foram usados por Deus;
- Mostrar que ainda hoje é possível viver e alcançar grandes vitórias por meio da fé.

Tópicos:

1 – ABRAÃO UM HOMEM VELHO

Abraão

Encontramos um homem cheio de problemas:

“Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o Senhor a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.” - (Gn. 17.1);

Abraão achou interessante a proposta do Todo-Poderoso e riu:

“Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?” - (Gn. 17.17);

Quando Sara tomou conhecimento que seria mãe, também riu:

“E disse: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele. E eram Abraão e Sara já velhos e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres. Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? E disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido? Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho.” - (Gn. 18. 10-14)

Abraão era humilde:

“E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.”

Ele mesmo se declara “pó e cinza”. Deus conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó, mas às vezes nos julgamos mais do que somos, como Ninrode. (Gn. 18.27)

Ninrode

Este personagem é o oposto de Abraão. Ninrode buscou o poder. Era exaltado.

“Cuxe também gerou a Ninrode, o qual foi o primeiro a ser poderoso na terra.” - (Gn. 10.8)

Não obstante, todavia, apesar de, Deus quis usar Abraão.

2 – OUTROS EXEMPLOS NA BÍBLIA DE HOMENS FRACOS QUE FORAM USADOS PODEROSAMENTE POR DEUS

GIDEAO – UM HOMEM SEM CONCEITO : “MAIS POBRE EM MANASSÉS”

Ele mesmo declarou que era o menor.

“E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.” (Jz 6. 15).

DAVI – O MENOR DOS FILHOS: “AINDA FALTA O MENOR”

Jessé, pai de Davi, declarou:

“Disse mais Samuel a Jessé: São estes todos os teus filhos? Respondeu Jessé: Ainda

falta o menor, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda trazê-lo, porquanto não nos sentaremos até que ele venha aqui.” (1 Sm. 16. 11)

Quando Israel entrou em guerra, os maiores foram convocados.

“E Davi era o menor; e os três maiores seguiram a Saul.” (1 Sm. 17.14).

Mas foi o menor que Deus usou. Deus usa o menor, porque na hora da luta o menor confia em Deus.

“Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.”- (1 Sm 17. 45).

PAULO – O MAIS MISERÁVEL DOS PECADORES: “AINDA QUE NADA SOU”

Mas Jesus usou Paulo com muito poder:

Cura de um parálítico. “E estava assentado em Listra certo homem leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado. Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.”- (At. 14.8-10).

Cantou e orou e a terra tremeu. “Pela meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, enquanto os presos os escutavam. De repente houve um tão grande terremoto que foram abalados os alicerces do cárcere, e logo se abriram todas as portas e foram soltos os grilhões de todos.” (At. 16.25,26).

Este homem, que não era nada, teve grande destaque na Bíblia.

“E Deus pelas mãos de Paulo fazia milagres extraordinários, de sorte que lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam e saíam deles os espíritos malignos.” (At. 19.11,12).

Nas lutas, Paulo recebia o conforto do Senhor Jesus.

“E ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte.”- (2 Co. 12. 9,10).

Você reconhece sua fraqueza? Tem consciência dos seus limites? Não ignora as suas fragilidades? Então, faça como o apóstolo Paulo, que preferiu gloriar-se antes nas suas fraquezas, do que gabar-se no seu muito saber, para que o nome de Jesus Cristo fosse (como de fato foi) glorificado. A Graça do Senhor é suficiente! “E disse-me: A minha graça te basta!”

3 - DEUS ESCOLHE OS FRACOS PARA QUE O SEU NOME SEJA GLORIFICADO

“Deus escolheu as coisas fracas”. (1 Co 1. 27).

Deus escolheu você!

“Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele o conceda a vós.” (Jo. 15.16).

“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor.” (Ef. 1.4).

“Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade.” (2 Ts. 2.13).

Quer ser usado por Deus, e vencer grandes batalhas?

Considere-se pequeno diante do Senhor, mostre-se humilde, reconheça que todos nós precisamos do Senhor, e seja abençoado.

“Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.” (Jr. 9 23,24)

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?” (Mq. 6.8)

Subsídio pedagógico:

Paulo não apenas se gabava da sua fraqueza, ele afirmou que sentia prazer, pois pela sua fraqueza o poder de Cristo na vida de Paulo tornava-se mais aparente às pessoas. Isso poderia trazer louvor ao Único que merecia recebê-lo.

Fonte: O Novo Comentário Bíblico do Novo Testamento – pág. 475 (Central Gospel)

Conclusão:

O homem (ou mulher) só se torna apto para o serviço no reino de Deus se primeiro reconhecer sua própria condição de miséria e fraqueza. Deus não está atrás dos que se julgam fortes, nem dos grandes, nem dos sábios deste mundo. O Senhor se revela aos contritos e humildes de coração e seus ouvidos estão atentos à oração do “pobre e abatido de espírito”.

“Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra, o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós? E que lugar seria o do meu descanso? Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.” (Is. 66.1,2)

Lição Nº 13 - FORTALECENDO A FÉ ANTE A VINDA DE CRISTO

Texto Bíblico de Referência:

“Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz tendeis de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações, Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho do amor, e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus;

Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.” (I Ts. 1.1-5).

Introdução:

A palavra “arrebatar” significa “raptar”, tirar à força, levar de repente, trasladar, roubar, transportar. Estes termos demonstram que a Igreja do Senhor será tirada da terra de um modo rápido, singular e inesperado.

O propósito da primeira carta enviada à igreja Tessalônica é transmitir a certeza da volta de Cristo para arrebatar a sua igreja.

Observamos isto em:

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.”

Quero Apresentar três considerações, que, com certeza, vai fortalecer a nossa FÉ, para nós mantermos firmes até o arrebatamento da igreja.” (I Ts. 4.16-17).

Objetivos:

- Demonstrar que a união fraternal fortalece a nossa fé;
- Apresentar a oração uns pelos outros como um recurso para o fortalecimento espiritual dos nossos irmãos;
- Destacar o trabalho na obra do Senhor como um meio para a esperança do crente no arrebatamento.

1– A UNIÃO - FORTALECEMOS A NOSSA FÉ QUANDO ESTAMOS UNIDOS.

Paulo inicia a saudação nesta carta assim: “Paulo, e Silvano, e Timóteo”. (I Ts. 1.1)

A união é um grande remédio espiritual que prepara você para o arrebatamento.

O Salmo 133 declara que é bom e suave viver em união.

Aprendemos que a união nos aproxima de Deus. (II Co. 5.13-14).

Aprendemos que a união traz consigo milagre da parte de Deus. (At. 2.42-43).

Preste atenção. A primeira carta aos Tessalonicenses começa assim: “Paulo, e Silvano, e Timóteo”. Os três líderes unidos.

Há necessidade de haver união e não divisão. Quem divide não ama.

2– A ORAÇÃO - PROMOVE UM GRANDE FORTALECIMENTO ESPIRITUAL.

Paulo quando orava estava sempre se lembrando dos irmãos Tessalonicenses.

“Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,” (I Ts. 1.2)

Devemos orar uns pelos outros. Jesus está voltando.

Se há algo que fortalece a união da igreja é a oração.

Jesus orou por nós: “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;” (Jo. 17.20)

Devemos orar pelos nossos irmãos que estão fracos. Tem algo que enfraquece muito as nossas vidas: queixas.

“Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.” (Tg. 5.9).

“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” (Tg. 5.16)

Vamos nos aproximar daqueles que temos queixas, e falar, tenho que confessar uma queixa contra você, mas estou orando e Jesus vai tirar isto do meu coração.

3 – ESTAR ATIVO NA OBRA ESPIRITUAL.

Quem procura atividade, tem grande possibilidade de ter a FÉ fortalecida.

Vamos aprender com a declaração de Paulo:

“Lembrando-nos sem cessar, da obra da vossa fé [...]” (I Ts. 1.3)

Nenhum crente vai ter desenvolvimento espiritual parado, prostrado, sem atividade na casa de Deus. Mas o trabalho desenvolvido tem que ser no Senhor, como Trifena, Trifosa e Pérside.

“Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.” (Rm. 16.12).

Quando estamos trabalhando na obra, desenvolvemos três grandes qualidades:

Caridade:

Amor divino, que nos leva amar a todos, inclusive os inimigos.

Paciência:

Para perseverar até o fim;

Para suportar as provações, suporta uns aos outros: na igreja, na família, etc.

Esperança.

Do arrebatamento.

Conclusão:

“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (I Ts. 4.16-17).

É esta bem-aventurada esperança que nos anima e fortalece até mesmo nas horas mais escuras. Fiquemos unidos, em oração uns pelos outros e ocupados na obra do Senhor, para atendermos à chamada final, o toque de reunir do senhor. Deus nos abençoe!

EXERÇO O MEU PODER EM QUEM TEM FÉ

III Trimestres EBD - ADECIN - 2020

Autor:

Pr Manoel Ribeiro

Editoriais:

Lição Nº 1 - O JUSTO VIVERÁ DA FÉ

Pr. Natalino Soares

Lição Nº 2 - JUSTIFICADOS PELA FÉ

Pr. Marcelo Medeiros

Lição Nº 3 - A FÉ EM AÇÃO

Deborah Mello

Lição Nº 4 - A FÉ QUE DEUS SE AGRADA

Pr. Gilberto Moreira

Lição Nº 5 - FELIZ E QUEM NÃO VÊ, MAS CRÊ.

Pr. Natalino Soares

Lição Nº 6 - ABRAÇE A SEGURANÇA DE DEUS

Pr. Marcelo Medeiros

Lição Nº 7 - IGREJA SEGURANÇA ABSOLUTA

Pr. Pedro Reis

Lição Nº 8 - O CAMINHO DA VITÓRIA

Ev. Roberto Patella

Lição Nº 9 - FÉ PARA VENCER

Pr. Bemerval Serrano

Lição Nº 10 - VENCENDO PELA FÉ O TENTADOR

Pr. Marcelo Medeiros

Lição Nº 11 - CONFIANÇA EM DEUS

Missª. Lúbia Medeiros

Lição Nº 12 - AINDA QUE NADA SOU

Pr. Gilberto Moreira

Lição Nº 13 - FORTALECENDO A FÉ ANTE A VINDA DE CRISTO

Pr. Pedro Reis

Revisão:

Missª. Patricia Telles

Capa:

Pr. Fabio Ferreira